QUESTÃO 61

Quando pensamos em tecnologia, logo nos vem à cabeça os computadores e seus programas. Mas sabemos que a tecnologia é algo muito maior do que apenas um objeto ou software e que praticamente tudo que nos cerca pode ser visto como um tipo de tecnologia. As tecnologias sociais surgem a partir do trabalho e de luta por justiça socioambiental desenvolvidos por movimentos de base comunitária, organizações não governamentais, coletivos e indivíduos que perceberam que não bastava simplesmente desenvolver uma técnica ou produzir determinado objeto, mas que era preciso considerar e valorizar conhecimentos locais, os ritmos de vida e as pessoas da base diretamente envolvidas com o problema social em questão, tecer esses conhecimentos ancestrais e acadêmicos para desenvolver redes de parceria, métodos, técnicas, equipamentos, objetos, sistemas de gestão, sistemas digitais e outras tecnologias que servissem à sociedade mais vulnerabilizada.



O projeto *Agroecologia cultivando saúde e bem viver nas favelas* busca desenvolver tecnologia social a partir da construção de cisternas que vão armazenar e distribuir água potável no alto da favela no bairro Engenho da Rainha (Rio de Janeiro).

Tecnologias sociais na Serra da Misericórdia: agroecologia cultivando saúde e bem viver nas favelas. Disponível em: http://aspta.org.br. Acesso em: 6 abr. 2026.

O conceito mencionado no texto apresenta uma visão de tecnologia orientada para

A) estimular a autonomia dos povos.
B) melhorar a distribuição dos lucros.
C) incentivar a hierarquia dos saberes.
D) priorizar a metodologia das ciências.
E) acelerar a comercialização dos recursos.

Assunto: Agricultura sustentável

Comentário: A questão discute o conceito de "tecnologia social", ilustrado na prática pelo projeto de construção de cisternas em áreas de favela. O texto-base desmistifica a visão tradicional e mercadológica de que tecnologia se restringe a equipamentos eletrônicos ou a *hardwares* avançados, ampliando o conceito para saberes, métodos e práticas desenvolvidos coletivamente com movimentos de base e conhecimentos locais. Essa abordagem horizontal e participativa visa atender diretamente às demandas de sociedades vulnerabilizadas, rompendo com lógicas de dependência externa. Portanto, a alternativa correta consolida a ideia de que essa visão de inovação é orientada para estimular a emancipação e a autonomia dos povos, garantindo-lhes

protagonismo, justiça socioambiental e ferramentas próprias para gerir as suas necessidades essenciais.

Item: A